

Ihelp

Quanto o mercado de segurança movimenta por ano?

O setor de segurança eletrônica faturou R\$ 9,24 bilhões em 2021. O “Panorama do Mercado”, apresentado pela Abese – Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança, mostra que o mercado manteve o ritmo e cresceu 14%, superando os resultados do ano anterior (13%).

Para 2022, a Abese prevê que o crescimento do setor supere 18%, com todos os segmentos em curva de ascensão.

Além disso, entre os fatores que podem impactar positivamente o setor, estão: a aprovação do “Estatuto da Segurança Privada” em trâmite no Senado Federal, que representará relevante marco legal para a reorganização formal das empresas de segurança privada, incluindo a vertical segurança eletrônica; outra grande expectativa é a ampliação de ofertas de tecnologia disponíveis no mercado que vão surgir e evoluir com a chegada do 5G ao país.

Pessoas se sentem seguras no Brasil?

Segundo pesquisa DataFolha, 64% dos brasileiros se sentem um pouco ou muito inseguros ao andar nas ruas da cidade em que moram na comparação a 2021. De acordo com o levantamento, 37% dos entrevistados se sentem muito inseguros e 27% disseram ficar com um pouco de insegurança. Entre os que se sentem seguros, 14% dizem estar muito seguros e 23% mais ou menos seguros.

Já entre as pessoas pretas, a sensação de insegurança ao sair à noite na cidade que o entrevistado mora sobe para 42% entre os que ficam muito inseguros e chega a 28% os que acham um pouco inseguro ir para a rua ao escurecer no município em que vivem. O percentual das duas respostas somadas atinge 70% da população que se identifica como negra no Brasil. Nessa parcela dos brasileiros, 20% dizem se sentir mais ou menos seguros e 10% muito seguros ao sair na rua à noite.

Comparado com a população preta, os brancos que se sentem muito inseguros ao sair de casa à noite na cidade onde moram caem para 34%, um pouco inseguros 27%, mais ou menos 23% e muito seguros 15%. Entre os pardos, 15% se sentem muito seguros ao sair na rua na cidade em que moram à noite, 23% disseram estar mais ou menos seguros, 26% um pouco inseguros e 36% muito inseguros.

Quem moram nas regiões metropolitanas brasileiras diz se sentir menos seguro do que aqueles que vivem em municípios do interior. Os que se colocam como muito inseguros são 48% nas regiões metropolitanas e 28% nas cidades interioranas. No interior, 28% dos moradores dizem estar um pouco inseguros e 24% nas metrópoles. 9% se acham muito seguros nas regiões metropolitanas e 19% mais ou menos seguros, enquanto 18% no interior se sentem muito seguros e 25% mais ou menos seguros.

Os homens dizem se sentir mais seguros do que as mulheres ao sair de casa à noite na cidade em que vivem. Os muito seguros são 20%, mais ou menos seguros 27%, um pouco inseguros 26% e muito inseguros 27%. Entre as mulheres, cai para 9% aquelas que se sentem muito seguras, diminui para 18% as mais ou menos seguras, chega a 27% as que se acham um pouco inseguras e atinge 45% a parcela das muito inseguras.

Após a pandemia, quanto cresceu a busca por segurança?

A procura por soluções de segurança voltadas às novas demandas surgidas com a pandemia da covid-19 aumentou 40%, segundo pesquisa da Associação Brasileira das Empresas de Segurança Eletrônica (Abese).

Roteiro

A segurança é um dos grandes problemas e uma das principais preocupações dos brasileiros.